

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: 85

Data: 17.09.84

Pg.: \_\_\_\_\_

### Decreto de mineração prejudicará índios

As nações dos caiapós, no Pará, e a dos yanomamis, em Roraima, serão as mais atingidas quando da regulamentação do decreto que permite às empresas particulares a lavra de minérios em território indígena. A grande maioria das empresas interessadas na exploração de minérios é de capital internacional, segundo denúncia feita pelas entidades de defesa aos índios, entre elas a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Comissão Pró-Índio de São Paulo e União das Nações Indígenas.

Até o momento, a Funai recebeu cerca de 200 pedidos de autorização, dos quais 73 para a área dos caiapós, em São Félix do Xingu (PA) e 21 para a área dos xikrins do Cateté. Na área yanomami, a Companhia de Desenvolvimento de Roraima (Codesaima) é, no momento, a principal interessada na abertura do garimpo, detendo o maior número de pedidos.

A empresa estatal Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), segundo documento apresentado pelas entidades, exerce uma verdadeira manipulação política diante da questão indígena: de um lado, como repassadora de verbas do Banco Mundial (para a área de Carajás), exige a implementação de medidas de segurança e proteção das comunidades indígenas afetadas pelo Projeto Carajás. De outro, encaminha ao DNPM e à Funai 48 pedidos para mineração em área dos caiapós, um dos grupos mais pretensamente protegidos através das recomendações do Banco Mundial.

#### AVA—CANOEIROS MORTOS

A 200 quilômetros de Brasília, nos Municípios de Minaçu e Cavalcanti (GO), sobreviventes do grupo ava-canoeiro estão sendo "perseguidos e mortos por fazendeiros, como se fossem animais". A denúncia foi apresentada ontem pelo

antropólogo André Toral, do Museu Nacional do Rio de Janeiro. A sequência dos assassinatos, afirma Toral, "deve-se ao envolvimento dos funcionários da Funai em transações com as terras ocupadas pelos índios".

De acordo com a denúncia do antropólogo, o sertanista Israel Praxedes, encarregado do contato com os ava-canoeiros, é o principal envolvido na venda de terras desses índios. "Seu método — relata o antropólogo — é simples: ele chega nas proximidades do rio Maranhão (onde vivem os índios) e encontra um morador. Alegando a existência de índios no local e usando sua autoridade de representante da Funai, interdita e desapropria a área para fazer a atração. Mas, ao invés disso, vende a posse e se encarrega de "limpar a área, retirando os índios para outro local, para onde ele iria logo em seguida para fazer outra atração".